

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 45, novembro de 2022

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela até a Semana Epidemiológica 45 de 2022

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 a 45 de 2021 e 2022 (03/01/2021 a 13/11/2021 e 02/01/2022 a 12/11/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online e SinanNet.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 45, foram notificados 80.316 casos suspeitos de dengue, dos quais 69.013 eram prováveis¹. A tabela 1 demonstra o total de casos notificados e prováveis de dengue de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 45 de 2021 e 2022.

Tabela 1 – Número de casos notificados e prováveis de dengue em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 45.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	19.615	77.099	293,1	2.546	3.217	26,4	80.316
Prováveis	13.647	66.170	384,9	2.361	2.843	20,4	69.013

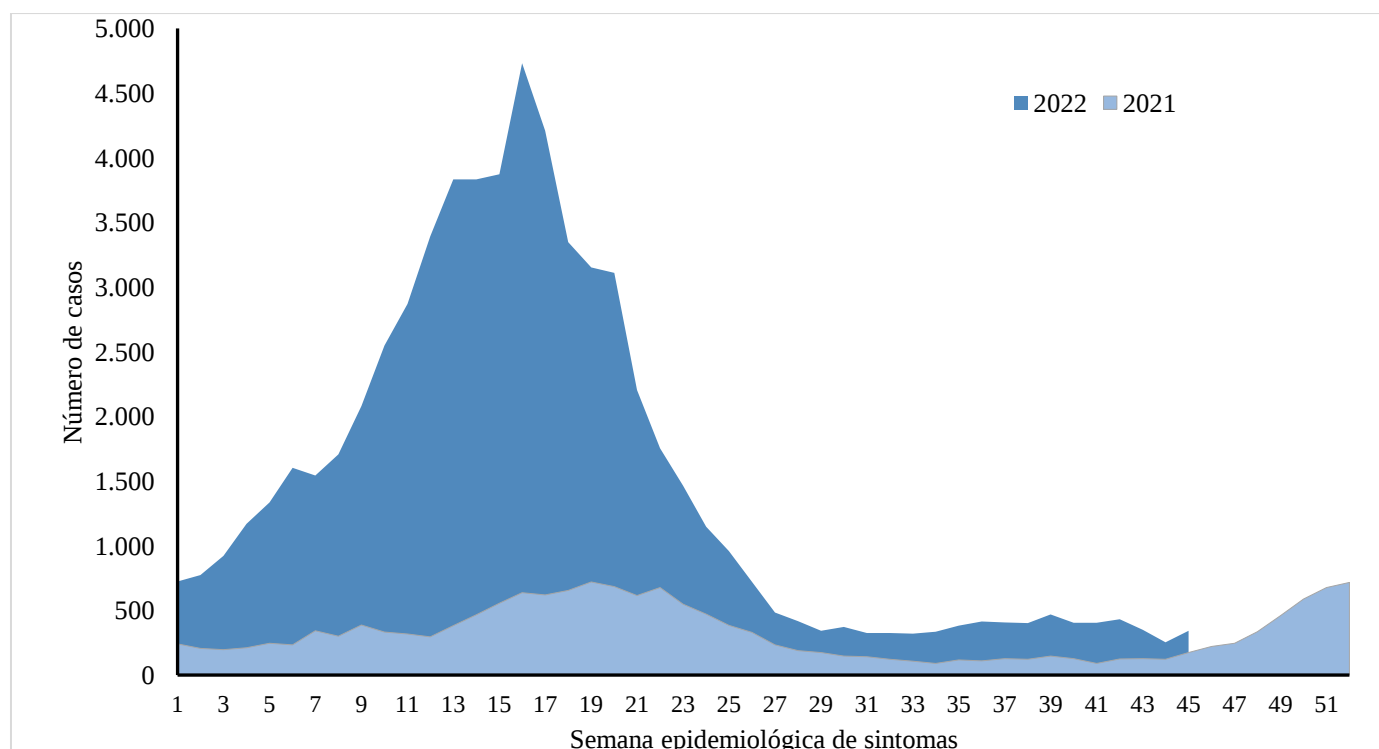
Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2022, até a SE 45, sujeitos a alterações.

1 Caso provável: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.

2 Baixa incidência (até 100,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (101 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Até a SE 45 foram registrados 66.170 casos prováveis de dengue em residentes no DF, o que representa um acréscimo de 384,9% no número de casos prováveis da doença em residentes no DF em comparação ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 13.647 casos. Dos 2.843 casos prováveis em residentes em outras UF, 2.731 residem no estado de Goiás, o que representa um total de 96% do total de casos em residentes em outras UF.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e 2022 até a SE 45.

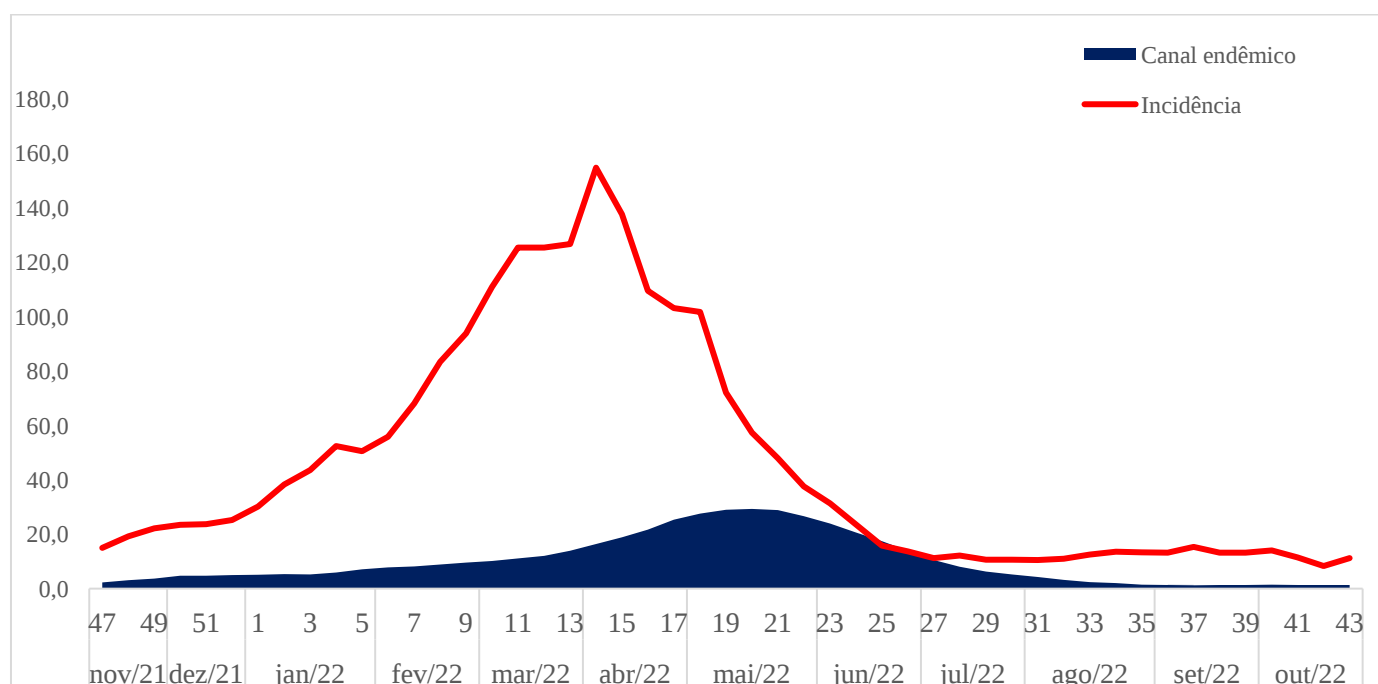


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2022, até a SE 45, sujeitos a alterações.

Figura 1 – Distribuição do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 45.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação.

Figura 2 – Diagrama de controle de dengue do DF e curva de incidência por semana epidemiológica de início de sintomas. DF, 2022, até a SE 45.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2022, sujeitos a alterações.

Com relação ao sexo e grupo etário dos casos prováveis de dengue de residentes no DF, pode-se observar um predomínio dos casos no sexo feminino, com 55,4% dos casos, e nos grupos etários de 70 a 79 anos, 80 anos ou mais e 60 a 69 anos, que correspondem, respectivamente às incidências 2.616,8 , 2.604,2 e 2.468,5 casos por 100 mil habitantes. - tabela 2.

Tabela 2 – Proporção dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário. DF, 2022, até a SE 45.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco	8	0,0	0,3
Ignorado	29	0,0	1,0
Masculino	29480	44,6	2009,9
Feminino	36653	55,4	2311,4
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	582	0,9	1295,3
1 a 4 anos	2135	3,2	1326,2
5 a 9 anos	3284	5,0	1738,2
10 a 14 anos	4084	6,2	1972,8
15 a 19 anos	5243	7,9	2190,9
20 a 29 anos	12067	18,2	2380,6
30 a 39 anos	11187	16,9	2046,3
40 a 49 anos	10745	16,2	2267,9
50 a 59 anos	8069	12,2	2388,8
60 a 69 anos	5038	7,6	2468,5
70 a 79 anos	2611	3,9	2616,8
80 anos e mais	1103	1,7	2604,2
Total	66170	100,0	2167,7

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 45 é o DENV-1, detectado em 1396 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 – Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 45.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	Total
CENTRAL	74	0	0	0	74
CENTRO-SUL	32	0	0	0	31
LESTE	28	0	0	0	28
NORTE	22	0	0	0	21
OESTE	1005	0	0	0	1000
SUDOESTE	182	0	0	0	182
SUL	53	0	0	0	53
Total	1396	0	0	0	1389

Fonte: Trakcare. Dados atualizados em 25/11/2022, até a SE 45, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (16.489), seguida da região Oeste (12.508) e da região Norte (9.017). Essas três regiões respondem por 57,44% do total de casos prováveis do DF até SE 45.

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (11.133), seguida de Samambaia (6.226 casos), Taguatinga (4.328 casos), Planaltina (4.069 casos) e São Sebastião (3.258 casos). Estas cinco regiões administrativas apresentaram um total de 29.014 casos prováveis de dengue, ou seja, 43,84% do total de casos prováveis do DF - Tabela 4.

Tabela 4 – Número de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 45.

Região de Saúde	Casos de Dengue	Coluna1	Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	1130	3679	225,6
Cruzeiro	82	519	532,9
Lago Norte	270	594	120,0
Lago Sul	115	485	321,7
Plano Piloto	536	1669	211,4
Sudoeste Octogonal	89	216	142,7
Varjão	38	196	415,8
CENTRO-SUL	916	4879	432,6
Candangolândia	36	256	611,1
Estrutural	161	633	293,2
Guará	419	2159	415,3
Núcleo Bandeirante	78	281	260,3
Park Way	31	186	500,0
Riacho Fundo I	92	535	481,5
Riacho Fundo II	87	820	842,5
SIA	12	9	-25,0
LESTE	2008	6013	199,5
Jardim Botânico	160	484	202,5
Itapoã	397	642	61,7
Paranoá	588	1629	177,0
São Sebastião	863	3258	277,5
NORTE	5647	9017	59,7
Fercal	51	133	160,8
Planaltina	3213	4069	26,6
Sobradinho	1479	2537	71,5
Sobradinho II	904	2278	152,0
OESTE	1350	12508	826,5
Brazlândia	131	1374	948,9
Ceilândia	1219	11133	813,3
SUDOESTE	2112	16489	680,7
Águas Claras	302	1358	349,7
Recanto Das Emas	315	2006	536,8
Samambaia	761	6226	718,1
Taguatinga	440	4328	883,6
Vicente Pires	294	2426	725,2
SUL	389	1697	336,2
Gama	189	998	428,0
Santa Maria	200	699	249,5
Em Branco	95	11874	12398,9
Total	13.647	66.170	384,9

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2022, até a SE 45, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência mensal de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Norte apresentou a maior taxa até a 45ª SE, com 2.539,96 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Sobradinho com 3.564,95 casos por 100 mil habitantes, Vicente Pires com 3.302,84 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho II com 2.909,95 casos por 100 mil habitantes, São Sebastião com 2.808,91 casos por 100 mil habitantes e Samambaia com 2.541,64 casos por 100 mil habitantes - Tabela 5.

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por RA e incidência acumulada por região administrativa e região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 45.

Região de Saúde	Incidência Mensal											Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	
CENTRAL	89,13	104,04	155,91	180,75	168,33	140,74	48,57	30,36	29,80	49,67	17,94	1.015,24
Cruzeiro	87,51	129,64	291,70	382,45	330,59	162,05	87,51	48,62	74,54	77,79	9,72	1.682,12
Lago Norte	177,77	218,17	263,96	185,85	255,88	226,25	86,19	29,63	29,63	80,80	45,79	1.599,91
Lago Sul	73,64	89,70	112,46	137,90	87,03	77,65	16,07	13,39	20,08	16,07	5,36	649,35
Plano Piloto	65,56	69,04	101,60	119,40	124,61	115,06	32,13	22,14	17,37	42,99	14,76	724,68
Sudoeste/Octogonal	38,00	39,81	36,19	57,91	52,48	54,29	28,96	27,15	30,76	16,29	9,05	390,89
Varjão	33,98	90,61	441,73	656,93	362,44	260,51	169,89	90,61	22,65	67,96	22,65	2.219,96
CENTRO-SUL	84,30	113,71	238,97	306,99	232,93	127,36	45,69	39,65	37,55	39,65	14,44	1.281,26
Candangolândia	73,45	110,17	312,16	508,02	299,91	97,93	36,72	36,72	42,84	48,97	0,00	1.566,90
Estrutural	67,99	155,02	413,38	448,74	250,20	146,86	46,23	32,64	54,39	92,47	13,60	1.721,51
Guará	113,83	148,69	273,19	325,84	290,27	180,71	51,94	24,19	49,80	53,36	24,19	1.536,00
Núcleo Bandeirante	99,92	91,59	220,66	228,99	208,17	166,53	29,14	24,98	54,12	29,14	16,65	1.169,91
Park Way	56,38	86,74	164,80	117,10	177,81	86,74	52,04	17,35	17,35	30,36	0,00	806,66
Riacho Fundo I	70,75	104,99	253,34	330,94	184,87	136,94	54,78	18,26	20,54	31,95	13,69	1.221,04
Riacho Fundo II	59,82	64,09	128,18	248,89	176,25	41,66	37,39	86,52	20,30	6,41	6,41	875,92
SIA	0,00	38,15	38,15	114,46	38,15	76,31	0,00	0,00	38,15	0,00	0,00	343,38
LESTE	141,91	253,87	366,99	415,55	261,43	117,19	48,27	36,35	44,20	46,53	16,28	1.748,56
Jardim Botânico	92,88	132,44	141,04	177,16	129,00	80,84	25,80	15,48	17,20	15,48	5,16	832,50
Itapoã	55,60	78,77	117,38	250,20	210,05	106,57	43,25	26,26	40,16	40,16	23,17	991,55
Paranoá	115,14	155,31	236,98	611,86	440,49	235,64	104,43	95,06	78,99	78,99	28,12	2.181,01
São Sebastião	268,99	542,30	799,22	609,55	309,51	95,70	38,80	24,14	49,14	56,90	14,66	2.808,91
NORTE	170,14	283,09	545,34	498,30	450,70	214,93	87,89	70,14	81,69	97,74	40,00	2.539,96
Fercal	84,46	158,36	570,10	190,03	211,15	73,90	52,79	21,11	21,11	10,56	10,56	1.404,14
Planaltina	97,92	173,39	443,17	412,06	441,64	176,45	71,40	63,75	71,40	87,21	36,72	2.075,11
Sobradinho	289,47	342,87	455,28	705,40	666,06	413,12	155,98	118,04	147,54	198,13	73,07	3.564,95
Sobradinho II	252,93	518,63	880,14	563,34	306,58	148,18	71,54	48,54	54,93	43,43	21,72	2.909,95
OESTE	153,59	255,59	551,34	750,22	459,78	164,62	49,23	37,81	16,74	17,13	6,89	2.462,93
Brazlândia	37,48	67,16	260,83	812,16	513,85	242,09	70,28	42,17	39,05	45,29	15,62	2.145,97
Ceilândia	170,34	282,77	593,25	741,28	451,98	153,44	46,19	37,18	13,52	12,84	5,63	2.508,43
SUDOESTE	148,25	181,52	418,00	581,31	344,11	148,61	44,48	33,87	41,22	34,59	11,45	1.987,41
Águas Claras	68,57	85,56	171,71	255,51	144,75	83,22	22,86	17,58	12,89	12,89	2,93	878,48
Recanto das Emas	59,65	61,16	241,61	475,66	343,53	171,39	35,49	20,39	51,34	34,73	19,63	1.514,57

Samambaia	136,35	216,36	554,78	829,52	440,48	156,76	47,35	46,54	52,66	46,54	14,29	2.541,64
Taguatinga	156,12	204,15	474,60	538,96	345,86	169,57	58,60	36,03	43,23	42,27	9,61	2.079,00
Vicente Pires	510,54	441,10	690,25	820,94	481,95	172,90	61,26	47,65	44,93	19,06	12,25	3.302,84
SUL	35,90	45,06	84,99	142,88	166,33	87,93	20,88	14,65	11,36	8,43	3,30	621,71
Gama	38,28	53,59	105,78	151,02	189,30	87,69	25,75	18,09	14,61	6,26	4,18	694,56
Santa Maria	33,26	35,58	61,89	133,83	140,79	88,19	15,47	10,83	7,74	10,83	2,32	540,72
DF	127,30	206,61	425,25	588,39	410,74	168,19	60,11	48,78	58,12	56,97	17,23	2167,70

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2022, até a SE 45, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis, para cada 100 mil habitantes, das SE 42 a 45 de 2022.

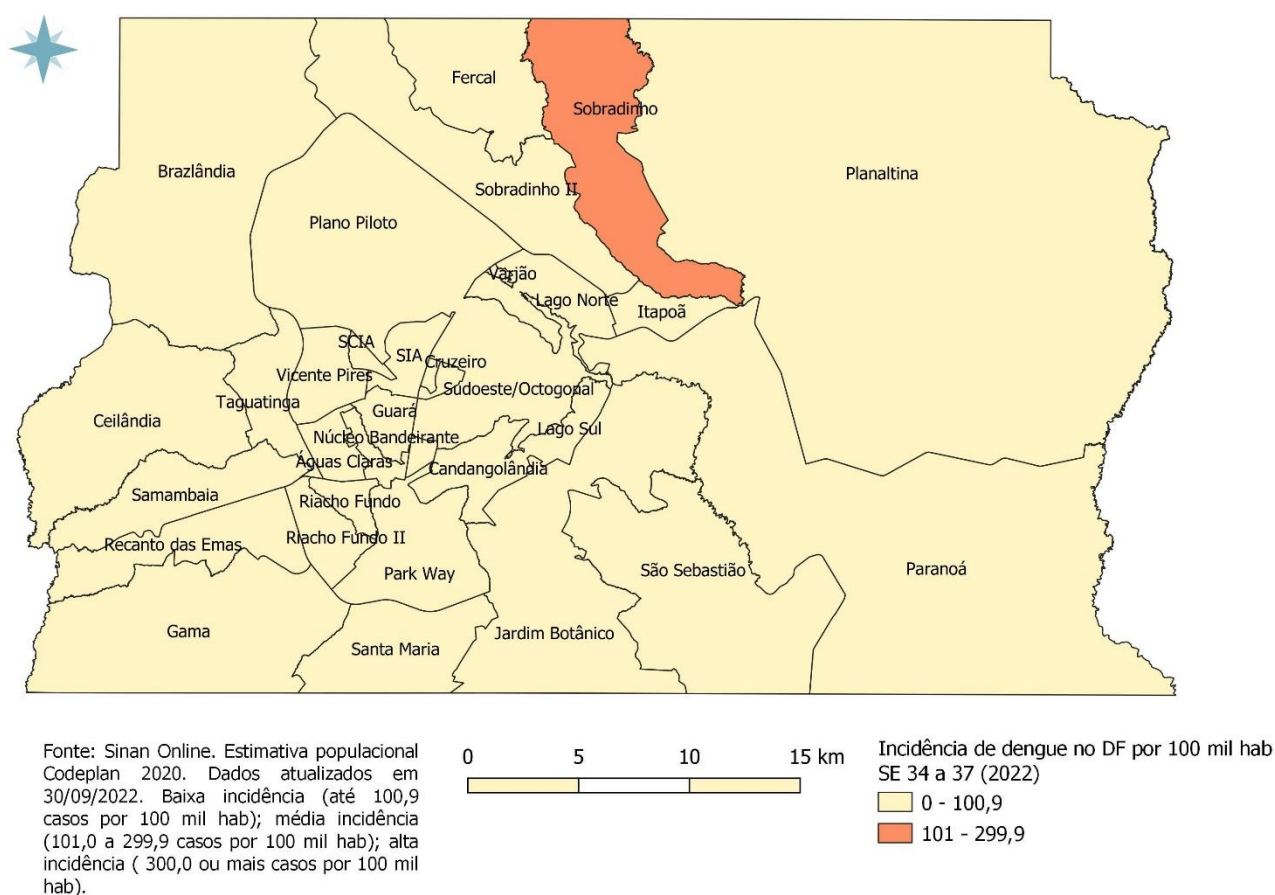


Figura 3 – Mapa de incidência das últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 42 a 45. Atualizado em 25/11/2022.

A RA Sobradinho e Lago Norte estão classificadas como incidência média, com 199,54 e 102,35 casos por 100 mil habitantes, respectivamente.

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal. No entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco e choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a semana SE 45 de 2022, foram confirmados 1311 casos de dengue com sinais de alarme e 61 casos graves. Nesse período foram registrados 11 óbitos, descritos por sexo, faixa etária e local de residência (tabela 7). No mesmo período de 2021 haviam sido registrados 10 óbitos - Tabela 6.

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 45.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	4	1	0	109	3	1
CENTRO-SUL	9	3	1	159	9	0
LESTE	18	1	1	105	4	0
NORTE	124	6	4	198	13	5
OESTE	9	2	3	193	12	3
SUDOESTE	24	0	0	430	16	2
SUL	8	1	1	26	2	0
Em Branco	1	0	0	91	2	0
DF	197	15	10	1311	61	11

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2022, até a SE 45, sujeitos a alterações.

Tabela 7 – Número de óbitos confirmados por dengue por sexo, grupo etário e local de residência. DF, 2022, até a SE 45.

Sexo	Frequência	%
Masculino	5	45,5
Feminino	6	54,5
Grupo Etário	n	%
Menor 1 ano	0	0,0
1 a 4 anos	0	0,0
5 a 9 anos	0	0,0
10 a 14 anos	0	0,0
15 a 19 anos	0	0,0
20 a 29 anos	1	9,1
30 a 39 anos	0	0,0

40 a 49 anos	0	0,0
50 a 59 anos	2	18,2
60 a 69 anos	2	18,2
70 a 79 anos	1	9,1
80 anos e +	5	45,5
Local de residência	n	%
Ceilândia	3	27,3
Lago Norte	1	9,1
Planaltina	2	18,2
Samambaia	2	18,2
Sobradinho	2	18,2
Sobradinho II	1	9,1
Total	11	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2022 até a SE 45, sujeitos a alterações

Febre de chikungunya

Em 2022, até a SE 45, foram notificados 994 casos suspeitos de febre de chikungunya no DF, dos quais 795 eram prováveis, sendo 557 destes residentes no DF. O estado de Goiás registrou os 236 casos prováveis em residentes em outras UF. A tabela 8 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya de residentes no DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 45 de 2021 e 2022.

Tabela 8 – Número de casos notificados e prováveis de febre de chikungunya em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022, até a SE 45.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
Notificados	276	746	26	247	994
Prováveis	193	557	21	237	795

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2022, até a SE 45, sujeitos a alterações.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (155), seguida da região Central (137 casos) e da região Centro-Sul (68 casos).

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Plano Piloto apresentou o maior número de casos prováveis (79), seguida de Taguatinga (56 casos), Ceilândia (39 casos), Samambaia (33 casos) e Águas Claras (36 casos).

Tabela 9 – Número de casos prováveis de febre de chikungunya por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 45.

Região de Saúde	Casos de Chikungunya		
	2021	2022	Variação %
CENTRAL	17	137	705,9
Cruzeiro	1	4	300,0
Lago Norte	0	21	
Lago Sul	3	21	600,0
Plano Piloto	10	79	690,0
Sudoeste Octogonal	2	9	
Varjão	1	3	200,0
CENTRO-SUL	72	68	-5,6
Candangolândia	1	2	
Estrutural	62	10	-83,9
Guará	5	32	540,0
Núcleo Bandeirante	1	6	500,0
Park Way	0	8	
Riacho Fundo I	2	4	100,0
Riacho Fundo II	1	6	
SIA	0	0	
LESTE	10	36	260,0
Jardim Botânico	0	16	
Itapoã	1	4	300,0
Paranoá	5	9	80,0
São Sebastião	4	7	75,0
NORTE	31	43	38,7
Fercal	0	0	0,0
Planaltina	11	14	27,3
Sobradinho	11	21	90,9
Sobradinho II	9	8	-11,1
OESTE	12	42	250,0
Brazlândia	2	3	50,0
Ceilândia	10	39	290,0
SUDOESTE	38	155	307,9
Águas Claras	14	36	157,1
Recanto Das Emas	4	14	
Samambaia	9	33	266,7
Taguatinga	3	56	1766,7
Vicente Pires	8	14	75,0
SUL	1	47	4600,0
Gama	0	25	
Santa Maria	1	22	2100,0
Em Branco	12	29	141,7
DF	193	557	188,6

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2022, até a SE 45, sujeitos a alterações.

Doença aguda pelo vírus zika

Até a SE 45, dos 103 casos notificados da doença aguda pelo vírus zika no Distrito Federal, 15 casos são prováveis, sendo 11 residentes no Distrito Federal e 4 residentes no estado de Goiás. Do total de casos em residentes no Distrito Federal, apenas 2 casos foram confirmados, sendo 6 casos encerrados com classificação final inconclusiva e 3 casos em investigação. No mesmo período de 2021 foram registrados 12 casos prováveis em residentes no Distrito Federal. - tabela 10.

Tabela 10 – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 45.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
Notificados	60	89	8	14	103
Prováveis	12	11	6	4	15

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2022, até a SE 45, sujeitos a alterações.

Febre amarela

Em 2022, até a SE 45, foram notificados 17 casos suspeitos de febre amarela, sendo 03 residentes em outras UF. No momento existem 6 casos em investigação para febre amarela em residentes no Distrito Federal e outros 11 foram descartados. Em 2021 no mesmo período, foram notificados 43 casos de residentes no Distrito Federal, com 40 descartados e 3 encerrados como inconclusivos.

Tabela 11 – Número de casos notificados e confirmados de febre amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2021 e 2022 até a SE 45.

Casos de Febre Amarela	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2022
	2021	2022	2021	2022	
Notificados	43	14	9	3	17
Confirmados	0	0	0	0	0
Descartados	40	10	9	1	11

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 25/11/2022, até a SE 45, sujeitos a alterações.



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1056 Ramal 8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br